

QUESTÃO 1:

A história republicana do Brasil é, desde seus primeiros dias, marcada por distintas formas de desigualdades e por insurreições notadamente contra aqueles que estão inseridos nas camadas sociais mais pobres.

Entre essas várias formas de desigualdades, são de destaque as ocorridas no ambiente rural do país, pois foi nesse cenário que desde o período colonial se desenhou a construção de privilégios, latifúndios, poder, entre outros, para uma elite, em detrimento da grande maioria da população rural.

Por Murilo de Carvalho, professor aposentado da UFRJ, inspirado em "Os Bastardos" que, no calor do momento da Proclamação da República em 1889, a grande maioria da população se encontrava neste estado de "bastardização", ou seja, não sabemos muito bem o que era mudança representativa.

O fato, como inferem pesquisadores como Renato Barthes, Nivaldo de Azevedo, Magali Engel e Bernardo de Azevedo, em diferentes trabalhos sobre a Primeira República no Brasil, pouco se modificou nos cenários das elites mais populares do país após o fato de 15 de novembro de 1889, tendo o processo do fim do Império consentido mais uma mudança de elites no poder (com a saída da Monarquia Absoluta para entrada dos "coronéis" rurais ou militares de alta patente) do que uma mudança social concreta.

Essa ausência de uma mudança social mais ampla no período pode ser percebida ao analisarmos, ainda na Primeira República, alguns conflitos ou revoltas no ambiente rural do país, como a Guerra de Canudos, Guerra de Contestado e a Coluna Prestes.

Canudos, por exemplo, é apontado por muitos pesquisadores como um dos primeiros exemplos de movimento social rural no Brasil Republicano, considerando a relevância que alcançou com seus aproximadamente 30.000 membros no seu

Tua bravura e pela resistência que <sup>o tempo não</sup> ~~exerceram~~ <sup>exerceram</sup> ~~contra~~ <sup>contra</sup> as  
opressões do governo e dos coronéis. <sup>por</sup> Antônio  
Conselheiro é registrado em livros históricos como o literário  
"Os Peões" de Euclides da Cunha.

O exemplo de Lamuder impulsiona a consolidação de outras  
formas de existência rural até 1930. Tarcísio Motta, professor do  
Colégio Pedro II, em sua tese de Doutorado em História defendida  
na UFF, destaca a importância dos camponeses para conter  
vidarem a burocracia pelo direito a Terra durante a Guerra de Can  
testado nas décadas iniciais do século XX.

Esses olhos contestador também pale na <sup>problemas</sup> ~~problemas~~ <sup>nas</sup> ~~nas~~  
obras de Anita Lúcia Puster (professora da UFRJ) sobre a  
situação Puster na década de 1920, destacando o quanto o  
movimento formulado por Luís Carlos Puster também impulsiona  
lutas contra os privilégios rurais estas estabelecidas.

Esses exemplos, até aqui citados, explicitam um fator que até  
os dias atuais permanece existente no Brasil: a desigualdade  
pelo direito a terra. Mesmo sendo esse um direito constitucional,  
(e da maioria), o que ainda envolve com o domínio de boa par  
te de seu território nas mãos de famílias de "coronéis" que his  
toricamente mandam e demandam no Brasil.

Tendo em vista esse fator, tal como o cenário <sup>histórico</sup> ~~histórico~~ <sup>político</sup> ~~político~~  
mente apresentada da Primeira República, se concretizam nos  
país e países de anos 1940 diferentes formas de movimentos  
das pessoas que buscam lutar e contestar esse cenário que,  
muitas das vezes, é naturalizado. Entendendo, conceitualmente,  
que os movimentos sociais atuam na busca de direitos  
para determinados grupos que não se fitam e não se fitam  
com as desigualdades/ exclusão/ marginalização presentes na  
sociedade, demonstramos na sequência como as décadas  
de 1940 a 1980 se fizeram importantes para a consolida  
ção das lutas agrárias no Brasil.

Para melhor entendermos esse momento, destaque de

anteriores a importância dos movimentos trabalhistas na Rio de Janeiro, mas como demonstra a figura de Getúlio Vargas, foram marcados por lutas diversas dos trabalhadores, diferentes dos conceitos populistas apontados em estudos anteriores. Nesse cenário, os trabalhadores rurais se organizavam como nunca antes na busca por direitos e na destruição dos privilégios da elite, tendo as décadas de 1940-80 sido marcadas pela instauração e consolidação de movimentos no Brasil, como a 2ª Comissão e o Movimento dos Sem Terra (MST).

O auge das lutas do campo no período aqui retratado, se dá no início dos anos 1960, quando com as reformas de Base de João Goulart, a Reforma Agrária havia se consolidado como experiência. Porém, com a deposição de Goulart e o início da Ditadura Civil-Militar, muitos movimentos sociais rurais se conseguiram liberar e ou apareceram a luta armada durante os anos 1960/70 como forma de novamente buscar alternativas de luta contra as opressões. Alguns pesquisadores, como Daniel Azeiteiro Reis (UFF), apontam que a luta armada tentou-se de um caminho (mas não alcançado) para a implantação de centros Distritais (a socialista). Outros, como Anita Prestes e Diego Costa, defendem que na verdade as lutas armadas e os movimentos sociais rurais do período (como a Guerrilha do Araguaia), buscavam pelas armas a volta de democracia.

Recordando a parte pedionária inferior que esses movimentos possuíam um caráter mais político, tendo entre 1940 e 1980 aberto o debate e a luta pelas causas rurais, tal como consolidado o caminho para os "Novos Movimentos Sociais" que lutam pelas minorias a partir dos anos 1980.

11

Questão (2):

No século XVI, se deu início ao processo de colonização portuguesa na América. Desde o século anterior, tendo como marco a conquista de Ceuta (Marrocos) em 1415, Portugal iniciou a consolidação de um Império Ultramarino, mas

sado também pela conquista paulatina de diferentes territórios africanos no Atlântico.

A busca por uma "rota para as Índias" fez com que Portugal não só alcançasse tal objetivo, como também se tornasse um dos Estados Nacionais mais pioneiros do período na Europa devido suas conquistas nos costas da África e no "Novo Mundo" (América).

Como aponta a historiografia mais recente sobre o tema, é cada vez mais problematizada a hipótese de que, na execução do Tratado de Tordesilhas (1494) entre Espanha e Portugal os portugueses já sabiam precisamente da existência de territórios que, em 1500, viria a conquistar. Numa visão indireta que a "chegada ao Brasil por acaso" pareça, na verdade, ter sido bem planejada.

Mesmo chegando em terras americanas em 1500, Portugal só iniciou de fato o processo de colonização a partir da década de 1530, tendo posteriormente organizado a divisão das terras em Capitânicas Hereditárias e, em um segundo momento, Capitanias Gerais, o que caracterizou boa parte da estrutura social local na América Portuguesa.

Tal como ocorreu também na América Espanhola, tais fatores sociais se fazem importantes para o entendimento das relações no interior do Império Ultramarino Português entre os séculos XVI e XVIII: A consolidação de uma sociedade mercantilista e o poder/influência da Igreja Católica.

No início de seu processo colonial na América, os colonizadores portugueses buscavam se utilizar de mão-de-obra indígena. Como apontam Renilda Paiva e Haroldo Florentino em alguns de seus trabalhos sobre o assunto, a sua presença no Brasil Colonial, alguns fatores se fizeram importantes para que a mão-de-obra indí-

como fosse paulatinamente sido tomada pela africanos. Como exemplos, destacamos: os conflitos com indígenas, que inclusive muitas vezes combuíam o território; e a influência dos jesuítas católicos que, ao chegarem no Brasil, buscavam impedir que os indígenas não dessem-se escravizados por serem vítimas de pilagem/catigação, enquanto os africanos trabalhavam no campo do trabalho devido uma pequena bíblia que trata sobre a malícia lançada por Davi para os descendentes de seu filho Caín.

Esses dois fatores citados acima tiveram diferentes efeitos no âmbito do Império português. Primeiramente, parte dos colonizadores entraram em conflito com a população indígena, o que demonstra várias vezes, quase um grande genocídio desse com o tempo. Segundo, os jesuítas de algumas regiões, em alguns casos, "bateram de frente" com a Igreja e se recusaram a não escravizar indígenas, como é demonstrado nos trabalhos de pesquisadores como Demétrio Cabral de Alencar e Antônio Rêgo.

O fato é que, tanto a escravidão africana como o papel da Igreja Católica se fizeram presentes na efetivação das relações pós-colônias da América Portuguesa. Sérgio Cruz Neto, em seu trabalho intitulado "Homens que os católicos encontraram", destaca o quanto a missão jesuítica católica se fez presente nas Monarquias que colonizaram a América (notadamente Portugal e Espanha). <sup>no caso</sup> ~~no caso~~, o cenário ocidental se tornou historicamente e predominantemente cristão, sendo o Brasil até hoje o país com o maior número de católicos no mundo. Cruz Neto destaca que as influências da Igreja Católica no processo ultramarino na América se fazem mistas além do que a questão puramente religiosa, considerando

também uma base moral na política, cultura, economia e sociedade.

Pesquisadores como Haroldo Flores, Flávio Gomes e José Fragde, todos eles pesquisadores da UFRJ, destacam o avanço, particularidades e características da escravidão africana no Brasil. Fragde, por exemplo, explica em um de seus trabalhos (tal como *Flórida*), que os territórios portugueses já conquistados na África, foram importantes para a consolidação do intercâmbio que aqui determinou a escravidão africana. Escravos oriundos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, etc., chegaram como mão-de-obra ao Brasil. A análise desses pesquisadores acerca da política dos escravos no Brasil (e em suas mais diversas formas de escravidão), estão em algumas discussões recentes, por exemplo, Flores trata com um olhar menos "determinista" sobre os escravos (assim como José Roberto Góes), enquanto Flávio Gomes destaca seu peso nos espaços públicos e privados.

Divergências teóricas a partir da bibliografia, é válido destacar o quanto o catolicismo e a escravidão enquanto práticas sociais presentes, se fazem importantes para o entendimento das relações da Império português até o século XVIII. Como exemplo, utilizo-me do conceito de "Culturas Híbridas na América Latina" de Néstor Cerón; e dos trabalhos sobre Umbanda e Candomblé de Juana María (2008) como demonstração que o contato entre as culturas formou um cenário híbrido no Brasil. Assim a Umbanda fruto da sincretismo religioso que combina parte da cultura católica com a africana.

Questão (3):

O período compreendido entre 1945 a 1964 é, no Brasil, marcado por estas entre suas estruturas que

ocorrem na história republicana do país: a de Getúlio Vargas no Estado Novo (1937-45) e a Ditadura Civil-Militar (1964-85).

Entendendo ser esse um período rico, nos aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos, apresentarei aqui a questão brevemente alguns dos fatores relacionados à cultura e movimentos sociais do período, que podem ser trabalhados em sala de aula na Educação Básica. Depois demonstrarei algumas formas possíveis de abordagem e aplicação didática dessas temáticas em sala de aula.

No que diz respeito aos movimentos sociais, o período que vai de 1945 a 1964, ficou marcado pela grande efervescência social que se viveu, principalmente, as lutas políticas, sejam elas no âmbito urbano ou rural. A historiadora Sonia Regina de Mendonça explicita em sua pesquisa que o Nacional-Desenvolvimentismo se consolidou na política brasileira. Destaca ainda que, nesse cenário que se consolidava embates acerca dos rumos do país

tal como quando no governo de Getúlio Vargas (1º mandato dos anos 1950), onde se iniciou campanhas à favor da nacionalização do petróleo e outros recursos naturais do país, em detrimento daqueles que buscavam fortalecer e investimento nos setores. Esses embates e as disputas entre os partidos PTB/PSD (aliados de Vargas) e UDN (de Carlos Lacerda) resultaram, entre outros fatores, no mesmo suicídio do então presidente Vargas em 1954.

Ao mesmo tempo que esse debate mais amplo ocorria, Sonia Regina de Mendonça também destaca o aumento das lutas populares em busca de direitos no período. Impulsionadas pelo fortalecimento trabalhista e pela atuação dos sindicatos durante o primeiro governo

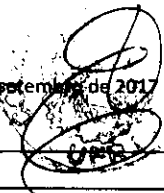


de Vargas (1930-45), diferentes movimentos sociais se expressaram pelo país. Outros fatores, como a ausência de um setor / terras; o proibição de partidos políticos como o PCB; e a construção de um consenso pré-ditatorial, tanto como no governo Vargas (1934-54), como no de Franco (1961-1964), fortaleceram o consenso para a consolidação de um conjunto de movimentos sociais nacionalistas, dando origem a alguns movimentos e lutas que até hoje se fazem presentes no MT e MT 54, por exemplo, MST, Terra Viva, e tendo como base as obras citadas de Sérgio Buarque de Holanda e o trabalho "História do Brasil V" de Elio de Almeida (UERJ), que os movimentos se vieram formular nesse período se fizeram, até pelas questões nacionais colocadas, voltadas mais precisamente para o Brasil, porém esta uma das (pequenas) diferenças para os Movimentos Sociais expressos nos últimos anos 1980, já que estes últimos abordam profundamente questões culturais/sociais acerca das mídias sociais.

No âmbito cultural, o período aqui retratado é conhecido como um dos mais ricos, no que se diz respeito a formação de uma cultura e identidade nacional. A marca do nacional-desenvolvimentismo, desde Vargas, passando pelo Plano de Metas e investimento autodesenvolvidor de JK e chegando um final longo, caracteriza um processo de industrialização, modernização e de formação de novas formas de nacionalidade e cultura no Brasil.

Como destaque de estas novas formas de consolidação da identidade nacional, destaca dois fatos sociais marcantes entre 1945-1964 e que são profundamente





culturas de Brasilidades até os dias atuais: a Bossa Nova e o futebol. Tomo em vista os trabalhos de Heidevaldo Helal (UERJ) e Victor Andrade de Melo (UERJ) sobre o futebol nacional e as Copas do Mundo de 1958 e 1962 (as primeiras mundiais pelo país), tal como o livro "Rio História da Noite" onde Leo Freixas explora a importância da Bossa Nova para a consolidação de uma imagem internacional do Brasil e para a formação dos diferentes estilos de MPB posteriores, entende os usos dos objetos (o futebol e a Bossa Nova) importantes manifestações culturais que servem como chave para entender o período.

Entre as apresentações, várias têm as abordagens didáticas possíveis sobre os temas na Educação Básica. Entendo que por se tratar de assuntos interessantes e que geram interesse nos discentes, o professor deve aproveitar os recursos disponíveis para o trabalho em sala. A utilização de fontes históricas se faz um importante caminho. Por exemplo, o uso de aplicativos (acessíveis via Internetica Digital da BN) onde o aluno possa visualizar matérias sobre os movimentos sociais políticos nacionalistas dos anos 1950 ou uma crônica sobre Gersonde, Gil e a "Brasilidade" pelo futebol na Copa de 1958, são exemplos de recursos a serem utilizados. Vídeos e músicas, notadamente sobre a Bossa Nova, também podem ser explorados, sendo interessante que o docente possa expandir o tema para atividades musicais, como feiras e rodas de debates na escola.